

# A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar  
GUIMARÃES

SEMENARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranense  
Rua de Payo Galvão

## As doutrinas da Voz de Santo Antonio

### PHILOSOPHIA

#### I

##### I.—Progresso indefinido e infinito

«A nossa orientação deve basear-se no estado social e intelectual que nos circunda, se, com ella, temos a justa pretensão de guiar o homem para esse ideal indefinido que o norteia e que, em cada nova época da civilização, se esconde por detraz dos elementos que a constituem.»

*Voç de S. Antonio, Fevereiro de 1908, pag. 521.*

«A notação moderna scientifica é apenas uma calçada, e o caminho do pensamento é infinito.»

*Voç de S. Antonio, Março de 1908, pag. 576.*

*N. B.—Doutrina equivocada ou erronea.*

##### II.—Psychologia e physiologia

1. «E eu gosto immenso deste processo de critica literaria em que o escriptôr, o poeta, o genio é intimado a mostrar-nos todo o mecanismo fisiologico, pôr-nos a nú todas as violas, todas as peças do seu instrumento artistico.....»

«Grande parte da electricidade cerebral, da energia do pensamento, quero dizer, é evidentemente electricidade dinamica. A pilha é o estomago; está visto que é.»

*Voç de S. Antonio, Dezembro de 1907, pag. 465.*

*N. B.—Jogo de mau gosto e tendencioso.*

2. «Um grama de radium desgregando as mais espantosas irradiações calcula-se que nem um seculo seria sufficiente para êle se descarregar completamente da sua energia: o cerebro humano, quanto a movimento exclusivamente empregado para lhe conduzir pelo infinito a intuição psiquica não teria corda para mais? Penso que sim.

«Note-se mais, quanto à fisiologia do pensamento, que por enquanto não temos dados para discernir se numa atrofia

animal poderá existir uma hipertrofia dos órgãos racionais.»

*Voç de S. Antonio, Dezembro de 1907, pag. 466.*

*N. B.—Expressões duvidas e mal soantes; ideias arrojadas e falsas.*

3. «Como quer que seja, a psicologia do pensamento tem já alguns pontos de vista fixos, mas apenas num sentido muito grosseiro e rudimentar..... Os *Annales des Sciences psychiques* referem as seguintes observações de espiritismo, ou antes de psicologia, realizadas em Turim ha alguns menses pela celebre Eusapia Peladino sob a inspecção do dr. Lombroso e em condições da mais rigorosa fiscalização.

«Lombroso era auxiliado pelos seus ajudantes drs. Imoda e Audeinius.

«Assistiram mais um funcionario municipal, um editor, um professor da Universidade de Turim, um engenheiro, dois advogados, etc.

«O relator da sessão M. Mucchi, colaborador do jornal de Turim a *Stampa*, garante as precauções tomadas para evitar qualquer mistificação.»

*Voç de S. Antonio, Dezembro de 1907, pag. 467.*

*N. B.—Doutrina radicalmente falsa, que nega à psychologia as suas mais seguras conquistas.*

##### III.—Hereditariedade psychologica

1. «Baixando agora à prática que conclusões tiraremos nós destes principios? Uma só, que iremos adaptando às necessidades da epoca:—para que os filhos sejam psicologicamente bons, é preciso que os pais lhes não transmitam uma psicologia má; e transmitir-lh'a-ão, em regra geral, se a não possuem boa.

«Dizer agora em que consiste a bondade de

uma psicologia é talvez impossivel, pela *relatividade de todas as coisas deste mundo e, em especial, do homem.*»

*Voç de S. Antonio, Fevereiro de 1908, pag. 531.*

*N. B.—Ainda que o pensamento pelo contexto não é materialista, a linguagem é mal soante e falsa.*

2. «Mas como vim eu a dar a esta fuma tenebrosa onde estava sendo um bruxo caluniador dos officiais do mesmo officio? E' que de toda a congerie de fenomenos extraordinarios resalta, por manifestações rigorosamente positivas a estranha potencialidade dinamica que encerra o sistema nervoso, o cerebro humano.

«São quasi sempre sintomas morbidos os excitadores destas pavorosas descargas que rebentam sem duvida do enorme condensador que é o encefalo do homem. A hereditariedade biologica, a hereditariedade psicologica levam-nos a conjeturar dum modo aproximativo a condensação de forças que poderão existir em cada um destes acumuladores.

«As descargas violentas devem despedaçar a estrutura geral do sistema e por conseguinte desconjunctar o funcionamento synergico e normal.

«D'aqui a legitimidade do metodo dos neuropatologistas porque êles têm vindo agrupando estes fenomenos maravilhosos debaixo do criterio etiologico em diversos feixes de sindrômas morbidos. Todavia estas forças entram com certeza na receita da vida do espirito em condições normais de maneira menos evidente e mais eficaz por certo.»

*Voç de S. Antonio, Janeiro de 1908, pag. 496.*

*N. B.—Affirma-se categoricamente a hereditariedade psicologica distincta da biologica.*

3. «Para fixar o intuito fisiologico e psicologico da literatura é preciso considerar o cerebro do literato, do artista nestas

condições; e alem disso recordar que este acumulador prodigioso se veio carregando não só durante todos os momentos historicos e pre-historicos da sua raça, mas ainda em todos os antecedentes biologicos, mesmo vegetativos, como é necessario muitas vezes em questões de fisiologia estatica, e sobretudo sensitivos aos quais é urgente recorrer muitas vezes ao estudar-se a filosofia dos sentidos, e muitas vezes ainda em psicologia, como, por exemplo, para explicar um sem numero de zoomorfismos de concepção, tais como este por que muita pobre gente compreende um todo da sansão da justiça divina, o inferno concretizado num jardim zoologico monstruoso onde os tigres brincarão eternamente com as caveiras dos pecadores, como gatinhos com seus bugalhos, e aonde andarão eternamente passeando, com solene garbo de monstros, pelotões de sapos enormes!

«Na psicologia da arte o cerebro do artista tem de ser considerado desta maneira, porque é nêle que se origina todo o movimento artistico, e o menor destes movimentos impêlle sempre um ilimitado turbilhão de espectros, de formas, de imagens, de reminiscencias de nevoas.

«O pensador, o literato, o artista de nossos dias possui inteira, identificada com seu espirito, a *immensa nebulosa do pensamento e do sonho* que se tem vindo condensando, avultando mais e mais, durante todos os dias que tem vivido a humanidade:—nevoa em que se vaporizaram o sangue e lagrimas de todas as gerações e que o impeto do genio contorce e impele a arrastar-se continuamente para se aquecer e iluminar ao resplendor das verdades inatingidas e eternas...

«As imagens que passam dansando o fandangado do acaso do ritmo côxo que deve de ser o da tal *Valsa dos Silfos* não são entes fugidos do barril dos restos da criação mas antes formas

leves esvoaçadas por um vento de nevrose do gigo da *roupa suja do pensamento humano* aparecendo suscitadas por fenomenos de *reviviscencia etnografica*. Devem de ter sido originariamente personificações feticistas de fenomenos observados e antropomorfizados por gentes primitivas de culto lunar, aspectos nocturnos, misasmas originarios na crôsta de folhame apodrecido entre as selvas primitivas — personificações das mitologias abortadas—selta, latina, germanica, ou slava—que ficaram em estratos de superstição no subsolo da civilização europeia elaborada sobre o sincretismo das civilizações primitivas superiores: o animismo egipcio, o numinismo e realismo semita, o panteismo indiano, o dualismo eramico e o racionalismo idealista grego-romano.

«*Esta condensação etnografica no cerebro contemporaneo permanecem ainda os tipos geraes da nossa idiografia; e não obstante uma tal ou qual renovação da linguagem, devida ao moderno realismo scientifico, os velhos moldes de idiação aplicam-se ainda constantemente, sobretudo nos processos da generalização.*»

«Os simbolos inferiores que eram por via de regra os dos povos subjugados, as representações mais despresadas; os mitos mais apupados pelo vulgacho dos vencedores vem sendo resuscitados pelos dissidentes de todas as epocas para lhes dar relêvo literario ao seu protesto ou traduzir-lhes mesmo o estado subjectivo, o desprezo e o desespero que quasi sempre andam associados na intenção ironica.

«E' este o significado da literatura ironica quer seja empregada ao serviço duma renascença, como em Gil Vicente ou Raimalho Ortigão, de mero efeito retorico, como muitas vezes em Gomes Leal e Guerra Junqueiro, quer duma intima desolução como em Anthero de Quental ou Campaamor.»

*Voç de S. Antonio, Janeiro de 1908, pag. 498 e 499.*

N. B.—*Linguagem pretenciosa e nephelobata; pensamento e fundo largamente materialista e evolucionista.*

4. "Os elementos representativos do pensamento artistico são quasi sempre de evocação a estratos etnograficos, ou afforando êles mesmos á mente do artista por uma especie de innatismo que a hereditariedade sufficientemente explica ou reaparecendo somente no habito de relacionar e associar elementos representativos de aquisição recente.,,

Voç de S. Antonio, Março de 1908, pag. 574.

N. B.—*Menos materialista, e mais evolucionista.*

5. "Do facto de o pensamento humano ter es-tacionado por muito tempo, durante a historia da sua formação, como diria Vico, as faculdades representativas fixaram um largo habito de mitificação e antropomorfização, habito que é ainda hoje o grande instrumento de elaboração litteraria. O escritor, o artista, o filosofo não podem prescindir nunca desta herança da civilização ao representarem-se o universo em perspectiva que seja o mais previamente superficial....

"Todos os poetas, todos os artistas, mais ou menos como Goethe, tem recorrido e hão de recorrer necessariamente ao fundo do pensamento depositado e successivamente accumulado durante todo o tempo da revolução, tirando de lá constantemente os elementos representativos para a sua elaboração propria, individual e original. E se não fosse assim então é que o pensamento caía rigorosamente nos limbos da mitogenia primitiva.

"Depois disto seria ridiculo insistir em demonstrar que no simbolismo moderno todos distinguem hoje entre o simbolo e o simbolizado, a representação e o representado. Assim não ha um residuo de mito, uma reminiscencia ethnografica na memoria dos seculos que não seja aproveitavel. O mundo por emquanto é ainda immensamente mais vasto que a capacidade receptiva da mente da nossa civilização.

"A notação moderna scientifica é apenas uma sciçada, e o caminho do pensamento é infinito.,,

Voç de S. Antonio, Março de 1908, pags. 574 e 576.

N. B.—*Mais rasgada-mente materialista.*

6. «Leibnitz chama aos corpos espiritos momentaneos não porque eles não vibrem tambem nos fremitos da onda de movimento que por eles passe ou delles promane mas porque immediatamente tudo esquecem sem se duplicarem do passado para o futuro.

«A verdadeira conexão do pensamento humano consiste, como diz Wundt, numa continuidade de função porque os effeitos consecutivos dos estados interiores, anteriormente formados se ligam invariavelmente com os que de novo venham juntar-se-lhes, determinando-se a continuidade tanto dos estados internos como dos movimentos quer do exterior quer para o exterior.

"E como o pensamento, ainda o mais individualmente original deixou de ser para a critica moderna obra integralmente improvisada, mas pelo contrario tem de ser em todos os casos considerado como modalidade apenas na resultante duma civilização comum, toda a elaboração litteraria vem tambem necessariamente radicada numa continuidade de função colectiva porque os effeitos consecutivos dos estados internos da grande subjectividade do *Homo perennis* anteriormente formados, se têm de vir justapor systematicamente ás novas formas cognitivas, não apenas numa presencionalidade inerte, sem nada de efectivo mas influindo sempre no expriar-se da onda do espirito, do pensamento, como no movimento por uma serie de circulos concentricos o mesmo raio do movimento vai desde o centro tocar na mais extremada linha de circunferencia.

"Doutra maneira o pensador teria de começar por ser a primitiva taboa raza, o Adão nú do pensamento, ou peor ainda porque nem possuiria os habitos herdados de relação cognoscitiva animal, pois, como vimos todo o habito é essencialmente um resumo vivo de historia. O primeiro estado de consciencia começaria por uma sensação difusa de uma serie de choques, uma especie de consciencia de metal. Porque sem a previa noção de tempo teriamos o espirito momentaneo de que fala Leibnitz, com a diferença quando muito de que os choques, as vibrações ficariam no sujeito mais alguns instantes do que

na consciencia do metal; assim o pensamento manifestar-se-ia a primeira vez sob a forma duma simples comichão subjectiva.

"Destá maneira, sem o atavismo, um escritor idialmente original ficaria hoje na impossibilidade de distinguir uma ideia duma frieira I.,,

Voç de S. Antonio, Março de 1908, pag. 576.

N. B.—*Linguagem brulhada e nebulosa; fundo materialista e evolucionista (transformista): hereditariedade psicologica nitidamente enunciada.*

C. do A.

## Acção e concentração cathólica

Sempre estivemos convencidos de que as acções do homem devem traduzir os seus principios, sob pena de a sua vida não passar duma teia de hypocrisias. E' este aliás o principio segundo o qual o Evangelho nos ensina a conhecer os outros: «*Ex fructibus eorum cognoscetis eos.*»

Por isso nunca logramos comprehender como possa um homem ser catholico de principios e até na prática da vida particular, procedendo como indifferente ou atheu na vida pública, cujos actos sam de maior ponderação e de mais largo alcance, e portanto mais característicos do que os da vida particular.

Sempre fomos de parecer que as obras sociaes e politicas dos catholicos, por isso mesmo que sam de catholicos, devem ser catholicas e como catholicas se devem apresentar. Encobrir ou disfarçar uma qualidade que deve imprimir o caracter mais essencial na vida dum catholico e que é, em summa, a de que elle mais se deve gloriar, sempre nos pareceu uma falta de integridade, um certo grau de cobardia, uma infidelidade para com a religião e uma deslealdade para com o próximo.

Bem sabiamos que nem todos pensavam como nós: mas nunca ninguém pôde convencer-nos de que o nosso modo de ver fosse errado. Viamos praticadas e aconselhadas umas certas transigências com os inimigos da religião, que nos pareciam condemnadas pela altiva e audaz coherência com que esses adversários da verdade procuram levar os seus principios até ás ultimas consequências: e este confronto escandalizava-nos e humilhava-nos.

Mas o mestre da verdade fallou, e as suas palavras dam razão ao nosso modo de ver. O documento já é de 22 de novembro, e muitos de nossos leitores já delle teram conhecimento: mas não queremos deixar de o archivar em nossas columnas. E' uma carta autographa de Pio X, dirigida ao presidente da União Economico-Social da Itália, em resposta a uma consulta da União sobre o seu caracter confessional.

Para se constituir um secretariado geral das Uniãoes profissionais, havia quem propusesse uma alteração no estatuto (de 20 de março de 1909) da União Economico-Social, no sentido de que o caracter de associação catholica não apparecesse tam abertamente, a fim de obter mais largas adhesões, acolhendo na nova organização agrupamentos que se inspirassem só na ideia de «justiça christã», e a fim de obter tambem uma representação equitativa junto dos poderes públicos.

O Santo Padre respondeu: «Leu-se e meditou-se aqui o novo estatuto para a Federação das Uniãoes e das Ligas profissionais. Posto que estejamos intimamente persuadido de que os partidários desta modificação sam animados de excellentes sentimentos, é todavia absolutamente impossivel acceptá-la, e ainda mais apprová-la. Primeiramente, na verdade, as razões allegadas na memória convencem-nos de que assim se não poderá alcançar o fim intentado de tornar o estatuto praticamente acceptavel para os catholicos incertos e que fazem de delicados, e bem assim o de ter uma representação para a Federação junto do governo. Alem disso não é leal nem digno simular, cobrindo com uma bandeira equívoca a profissão de catholicismo, como se fosse uma mercadoria avariada e de contrabando. Com a ideia de «justiça christã» tam larga e perigosa, nunca se sabe até que ponto se poderia chegar; quanto ao espirito das ligas que adherissem, e por consequente quanto ás pessoas que poderiam ser levadas pelas eleições á direcção.

«Desenrole portanto a União Economico Social corajosamente a bandeira catholica, e atenha-se firmemente ao estatuto approved em 20 de março último. Poder-se-ha assim alcançar o fim da Federação? Daremos graças ao Senhor! Será vão o nosso desejo? Ficará sempre Uniãoes parciais, mas catholicas, que conservaram o espirito de Jesus-Christo, e o Senhor não deixará de nos abençoar.

«Tende a bondade, senhor Conde, de transmittir esta decisão aos senhores membros da Comissão, aos quaes, como a vós, de todo o coração concedo a bênção apostólica.»

Houve entre nós quem não duvidou escrever que esta decisão era só para os catholicos italianos. Mas é evidente que os principios allegados pelo Papa para resolver aquelle caso particular sam de alcance geral. E assim o entenderam todas as auctoridades catholicas que, com conhecimento nosso, têm fallado sobre o assumpto.

L'Univer, pela penna do sr. Francisco Veuillot, commentou a decisão do Papa no seguinte artigo, que, ainda sob pena de nos alongarmos demais, não furtaremos ao conhecimento de nossos leitores.

\* «A carta do Papa aos catholicos italianos sobre as obras economicas é uma resposta precisa a uma questão particular. Mas é de toda a evidência que nem por isso ella deixa de ser de alcance geral. Ao mesmo passo que resolve um problema posto por alguns, dá a todos uma indicação soberana. Ao caso especial que lhe fôra sujeito o Santo Padre applica um principio superior, cujo respeito se impôi a todos os catholicos e em todas as circumstancias. Cumpre portanto accentuar e reter este grave e precioso documento pontificio.

«Alguns homens de acção, bem intencionados, haviam julgado que conviria alargar os estatutos das obras economicas, a fim de obter em seu favor a adhesão não só dos catholicos sinceros e convictos, mas tambem dos indifferentes de boa vontade, que se inspiram simplesmente na «justiça christã». Cuidavam dar, por este meio, mais força ás suas obras e obter para ellas, junto dos poderes públicos, um tratamento mais favoravel.

«Precisamente este modo de ver é que o Soberano Pontífice repelle em termos absolutos e vigorosos, que não deixam logar a menor dúvida nem a respeito da theoria que o Papa intenta pôr em applicação, nem a respeito da energia com que a sustenta. Condemna elle o método dos «não-confessionaes» por tres lados: como táctica illusória, que não chegaria aos êxitos desejados; como

atitude contrária á lealdade e dignidade dos catholicos; e finalmente como concessão perigosa, que poderia fazer cair as nossas obras nas mãos de nossos inimigos.

«O Papa aliás, ao terminar a sua carta, indica claramente que o cuidado dos resultados conquistados o preoccupa muito menos do que a sollicitude dos principios que é necessário assegurar. Porquanto, se a affirmação religiosa nas obras economicas lhes houver de reduzir o número ou a expansão, «ficará sempre» conclue o Santo Padre «uniões parciais, mas catholicas, que conservaram o espirito de Jesus-Christo».

«Conservar o espirito de Jesus-Christo, reunir estreitamente todos os catholicos em volta desta luz e deste foco, tornar este espirito cada vez mais claro e vivificante, é sem dúvida o pensamento dominante do pontificado. A carta aos catholicos italianos harmoniza-se maravilhosamente com toda a acção de Pio X: permite considerá-la e defini-la mais uma vez.

«Alguns espiritos superficiaes e scepticos julgaram que o Papa, declarando no principio que queria restaurar tudo em Jesus-Christo, procedia á maneira dos governantes da terra; supuseram que esta divisa inicial não passava duma fórmula feliz, propria para servir de matéria á primeira Encyclica, mas destinada a vergar-se, depois, á mercê das circumstancias e dos acontecimentos. Enganaram-se grossamente.... Quando o Chefe da Igreja estabelece um programma, é para o applicar, a despeito de todos os obstáculos e no meio de todos os perigos. Pio X, annunciando que se esforçaria por tudo restaurar em Jesus-Christo, esclarecia e reunia anticipadamente o seu pontificado inteiro.

«Restaurar tudo em Jesus-Christo, e primeiramente os mesmos catholicos. Dupla necessidade têm elles disso: primeiro, porque as infiltrações naturalistas e liberaes, de que se deixaram invadir, alteraram nelles o espirito sobrenatural; segundo, porque sam elles quem se ha de tornar o instrumento da restauração christã entre os ignorantes e os livres pensadores. Ora, se o instrumento não está purificado, como se ha de realizar a obra?

«Por consequente, o trabalho primordial, essencial, é a restauração de Jesus-Christo entre os catholicos: restauração, que deve effectuar-se não só na consciencia e na vida particular dos fieis, mas ainda em todas as manifestações exteriores da sua actividade. Ah! nós julgamos inconscientemente que, se os catholicos soffrem oppressão, é porque não sam assás fortes; e daqui concluimos que, unidos no terreno politico, intellectual e social, com os incrédulos de boa fé, se tornariam mais livres e mais poderosos.

«Tal não é o pensamento do Papa. Julga elle, da sua parte, que a fraqueza dos catholicos vem sobre tudo de que elles não sam nem assás fortemente nem assás rasgadamente catholicos. Restituir-lhes uma noção mais clara e mais resoluta das suas doutrinas e dos seus deveres; fazer-lhes sentir as vantagens e a necessidade duma attitude mais franca e mais enérgica para com os adversários ou indifferentes; tal é o fim constante dos esforços de Pio X. A esta obra de futuro não hesita elle em sacrificar os resultados precários, incertos, ás vezes perigosos, que o presente poderia offerecer-lhe á custa de certas alianças, de certas concessões.

«Os doutores habeis e conciliadores aconselham-no a que conquiste o pensamento moderno, attenuando e disfarçando o que a velha theologia pudesse ter de estranho aos olhos das summidades scientificas e de desagradavel para os espiritos contemporaneos,

Pio X responde condemnando o modernismo e afirmando a integridade da doutrina. Os homens de prudência e de moderação procuram levá-lo a vergar-se perante o facto consummado da separação, para conservar a Igreja de França uma situação regular e bens suficientes. Pio X responde fulminando contra as cultuaes e suas succedaneas hypócritas uma condemnação absoluta. Os políticos avisados e ponderados impellem-no a buscar o apoio dos liberaes, ainda á custa de certos disfarces que esperam serem provisórios. Pio X replica convidando formalmente todos os cathólicos a unirem-se entre si em volta de seus bispos, para a defesa de suas reivindicações religiosas.

«Assim, em todos os campos, o Soberano Pontífice opera e prescreve a concentração cathólica. Arrosta animosamente a opinião transviada, para salvar a pureza doutrinal. Sacrifica os bens temporaes e a segurança legal da Igreja de França, para assegurar a disciplina e a hierarchia. Renuncia a concursos humanamente preciosos, para manter a inteira affirmacão dos direitos de que foi constituído guarda.

«E o que fez ontem, renova-o hoje. A carta aos cathólicos italianos não é mais que a stricta applicação, na ordem social, dos principios geraes que determinaram a condemnação do modernismo, a reprovação das cultuaes e as direcções dadas aos cathólicos de França.

«Sob a impulsão deste poder calmo e reflectido, na clareza desta luz brilhante e serena, applicuemos, da nossa parte, os mesmos principios aos nossos trabalhos intellectuaes, à nossa acção politica, às nossas obras sociaes! Sejamos em todas as coisas integralmente cathólicos; unamo-nos, por laços íntimos e públicos, com todos os cathólicos animados do mesmo espirito. Assim, obedeceremos ao Chefe da Igreja, mereceremos o auxilio do ceu e prepararemos a victória futura.»

La Croix, de Paris, cuja auctoridade nenhum cathólico desconhece, abunda nas mesmas ideias, e diz, referindo-se ao artigo que acabamos de transcrever: «O snr. Francisco Veillot fez, no *Univers*, este excellente commentário da direcção social rasgadamente confessional, dada por Pio X aos cathólicos italianos, cujo principio é evidentemente recommendado, pelo mesmo facto, em toda a parte.»

## Agradecimento

Penhoradamente commovido por o muito interesse que as minhas vida e saúde mereceram ás pessoas amigas e boas que procuravam amíúde informar-se da marcha da minha última doença, quer vindo ou mandando a minha casa, quer inquirindo dos médicos, dos parentes ou dos mais íntimos amigos, acerca do meu estado; venho, por este meio, visto ser absolutamente impossível faze-lo por outro, testemunhar a todos quantos se condoeram dos meus soffrimentos ou de mim se lembraram nas suas preces, ou de qualquer outra forma mostraram que a alma vimaranense é sempre generosa e boa, a todos venho protestar o meu grande reconhecimento e a segurança de que, por muitos annos que viva, jamais esquecerei os favores agora recebidos.

Guimarães, 1 de março de 1910.

Antonio Baptista Leite de Faria

## Noticiario

**Associação Commercial.** — Na passada quinta-feira, pelas 8 horas da noite, reuniu esta prestante collectividade sob a presidencia do snr. João Gualdino Pereira, achando-se presentes os restantes membros da direcção e representantes de quasi todos os jornaes vimaranenses e correspondentes de diversos de Lisboa e Porto.

O assumpto a tratar era sobre as festas da cidade e feiras francas de S. Gualter, referindo-se o snr. presidente largamente á exposição agricola, para a qual pediu á imprensa o seu valioso concurso. Depois do que propoz que se nomiasse a commissão que tem de dirigir os trabalhos jornalisticos nas festas do anno corrente.

Tomando a palavra o snr. P. Gaspar Roriz, propoz que essa commissão fosse composta por todos os directores dos jornaes vimaranenses, sob a presidencia do director do «Commercio de Guimarães» como decano dos periodicos locais, com poderes de aggregar a si os correspondentes que julgar necessarios, o que foi approvedo.

O snr. presidente, depois de dar algumas explicações sobre o que tem feito desde que tomou posse a nova direcção, indicou a commissão organizadora da Exposição agricola, que damos a seguir, e agradeceu aos representantes da imprensa a sua comparencia aquella reunião, encerrando em seguida a sessão.

A commissão organizadora da exposição agricola, que deve realizar-se em agosto, por occasião das festas da cidade, ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Dr. Abel Gonsalves; Antonio de Carvalho; Antonio Madureira; Francisco de Mattos Fragoso Junior, regente agricola, director e professor da missão agricola Conde de Agrolongo; Francisco Antonio de Faria; João Cardoso Martins de Menezes; Capitão Duarte Amaral; Manuel Gaspar Coelho de Motta Prego, agronomo, e Presidente da Associação Commercial.

**Contribuições.** — Por sollicitação do Grupo de Propaganda «Por Guimarães», o snr. Ministro da Fazenda acaba de prorogar o prazo para pagamento das contribuições geraes do Estado até ao dia 31 de março corrente.

Esta resolução foi sexta-feira communicada ao presidente do mesmo Grupo, em telegramma, pelo snr. Ministro da Fazenda.

**Sociedade Martins Sarmiento.** — Na forma do costume realiza-se no dia 9 do corrente a festa commemorativa da fundação desta benemerita Sociedade e a distribuição solemne de premios aos alumnos mais distinctos das escolas da cidade e concelho de Guimarães.

«Por Guimarães», — O Grupo de Propaganda «Por Guimarães», considerando que para a lucta pelo bem da nossa terra é necessario reunirem-se num só nucleo todas as forças que se acham dispersas, resolveu abrir uma inscripção de socios para todos os individuos que quiserem collaborar na defesa dos interesses de Guimarães.

As condições para ser inscripto sam: — amor e entusiasmo por Guimarães.

Nas sessões de 15 e 21 de fevereiro foram approvedos socios os seguintes cavalheiros: Capitão A. Infante, Capitão Luis A. Pina

Guimarães, Augusto Mendes da Cunha e Castro, Jeronymo Augusto de Almeida, Joaquim da Silva Eugenio, Carlos Abreu, Antonio Joaquim Gonsalves, José Pereira da Silva, Fernando Antonio de Almeida, José Fernandes, Henrique de Sousa Corrêa Gomes, Thomás Rocha dos Santos, Domingos Alves Machado, Antonio de Sousa Guise, Antonio Machado, Mario Corrêa, Manuel Castro Martins, Eduardo Xavier Ferreira, Augusto Ramôa, Joaquim José Novaes, José Fernandes da Silva Corrêa, Rodrigo Pimenta, Antonio José Peixoto da Costa, Domingos José Pires, Manuel da Silva Barbosa, Bernardo Almada Azenha, José de Freitas Neves Pereira, Manoel de Freitas, Aureliano Fernandes, José Fernandes Guimarães, José da Silva Eugenio, João Affonso Alves de Oliveira e Conde de Azenha.

Opportunamente se annunciara o dia em que tem de effectuar-se a reunião da assembleia geral para se assentar no caminho a seguir.

Este Grupo, achando-se sem recursos para fazer face ás despesas que esta sua nova orientação lhe acarreta, pois que as que até agora tem feito têm sido custeadas pelo seu bolso particular, resolveu realizar um espectáculo de gala no proximo domingo de Paschoa, no nosso theatro, cujo producto reverte em favor do seu cofre.

### Aos reservistas.

— A revista annual de inspecção aos reservistas domiciliados nas freguesias de Abbação (S. Christovão), Abbação (S. Thomé), Santa Maria de Airão, S. João Baptista de Airão, Aldão, Athães, Arosa, Azurey, Balazar, Barco, Briteiros, (Santo Estevão), Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros, (Salvador), S. João das Caldas, S. Miguel das Caldas, Caldellas, Calvos, Castellões, Cadoso (S. Martinho), Cadoso (S. Thiago), Conde, Corvite, Costa, Creixomil, Donim e Fermentões, deste concelho, terá logar no dia 3 de abril, proximo, pelas 9 horas da manhã, no edificio em que teve logar no anno findo.

A dos domiciliados nas freguesias de Figueiredo, Gandarella, Gemeos, Gominhães, Gonça, Gondar, Gondomar, Guardizella, Oliveira, S. Pajo, S. Sebastião, Infantas, Infias, Leitões, Lobeira, Longos, Lordello, Mascotellos, Matamá, Mesãozinho, Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraizo, Pencillo e Pentieiros, no dia 10, á mesma hora e no mesmo edificio.

E a dos domiciliados nas de Pinheiro, Polvoreira Ponte, Prazins (Santa Eufemia e Santo Thyrsio), Rendufe, Ronfe, Sande (S. Clemente, S. Lourenço, S. Martinho e Villa Nova), Selho (S. Christovão, S. Jorje e S. Lourenço), Serzedello, Serzedo, Silvares, Souto (Santa Maria e Salvador), Taboadello, Tagilde, S. Torquato, Urgez, Vermil e Vizella (S. Faustino e S. Pajo), no dia 17, á mesma hora e no mesmo logar.

**Excursão.** — A classe de barbeiros da vizinha cidade de Braga realiza no dia 4 do proximo mês de abril uma excursão a esta cidade e a S. Torquato.

Os seus collegas vimaranenses, em reunião realizada no estabelecimento do snr. Custodio Lopes de Sousa, resolveram fazer-lhes uma recepção carinhosa, esperando-os festivamente e saudando-os no salão do Circulo Catholico, para o que vam pedir a precisa auctorização.

### Fallecimentos.

— Falleceu no dia 26 do mês findo, na casa da sua residencia, á rua de S. Damaso, a snr.<sup>a</sup> D. Maria Joaquina Leite Ferreira.

Do seu testamento extractamos as seguintes disposições:

A Veneravel O. Terceira de S. Francisco, deixa a quantia de reis 1:200.000; ao Asylo de Mendicidade, a cargo da Real Irmandade dos Santos Passos, 200.000 reis; ao Asylo de Santa Estephania, 100.000 reis; á Santa Casa da Misericordia, 300.000.

Deixa a seu sobrinho José, filho de seu irmão Antonio, a quantia de 400.000 reis.

A sua sobrinha Elisa, filha do dito seu irmão Antonio, a quantia de 400.000 reis; a sua irmã Elisa, a quantia de 300.000 reis; ao snr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, 300.000 reis; a Deolinda, filha de Carlota Luisa Teixeira, da rua de S. Domingos, desta cidade, 200.000 reis.

Institue por herdeiro e testamenteiro o snr. commendador Luis José Fernandes.

Os seus funeraes realizaram-se no templo de S. Francisco assistindo a meza daquella V. Ordem e representantes das restantes casas de caridade que foram contempladas no seu testamento.

Tendo quasi 99 annos, que completava no proximo mês de julho, falleceu nesta cidade a snr.<sup>a</sup> D. Antonia Maria de Mattos, viuva de Custodio Lopes.

Os seus funeraes realizaram-se

quinta-feira na capella da V. O. T. de S. Francisco.

Falleceu a snr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida de Mello Sampaio, viuva do snr. Pedro Lobo, filha estremeçada do snr. Barão de Pombeiro de Riba Vizella e nora do snr. Visconde de Paço de Nespereira.

Os seus funeraes realizaram-se sexta-feira na capella da V. O. T. de S. Domingos, com uma assistencia numerosa e distincta.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Tendo fallecido a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Cecilia Guimarães, esposa do snr. Manuel Lopes Alves Guimarães, proprietario, da casa e capella da Vista Alegre, da freguezia de Infias—Vizella, em suffragio de sua alma foi celebrada uma missa do 7.<sup>o</sup> dia, no dia 4 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na referida capella.

Foi celebrante o rev. Rufino Monteiro Esteves, capellão da casa.

No fim do santo sacrificio da missa, que foi muito concorrida por pessoas das relações da illustre finada e de sua familia, foi distribuida uma esmola, com a qual foram contemplados todos os pobres que se apresentaram.

## HIGH-LIFE

### Aos reverendos senhores ecclesiasticos

Este novo estabelecimento **High-life**, á rua da Rainha, 93 a 97, é o representante nesta cidade duma importante casa de paramenteiro e sirgueiro, de Braga, encarregando-se de mandar executar, pelo preço que se compram em Braga — palios, umbrellas, capas de asperges, dalmaticas, casulas, estolas parochiaes e para prégadores, mangas para cruces, frontaes, pavilhões para sacratio, mantos e tunicas para imagens e tudo o mais pertencente ao culto religioso. Grande e riquissimo mostruario de damascos de sêda em todas as côres e a ouro fino.

Barretes, cabeções e voltas para ecclesiasticos.

## HIGH-LIFE

Rua da Rainha, 93 a 97

GUIMARÃES

## EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

**Grandes depositos** de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cozinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

**Completo sortido** de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damaso, 29—1.<sup>o</sup> andar

# ATELIER DA MODA—DE OLIVEIRA RORIZ

93, Rua da Rainha, 97—GUIMARÃES

Estação de inverno. Chapéus para senhoras e crianças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,,."

PREÇOS MODICOS.

## Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesa — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

### Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

1.<sup>a</sup> série—Um vol. de 46 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "  
2.<sup>a</sup> série—Um vol. de 50 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

### Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 "  
Franco de porte.

### Officio da Immaculada Conceição

Texto portugús, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:  
Preço ... .. 20 reis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... .. 10 "

### As Bem-aventuranças evangelicas

#### Postas no alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 "  
Franco de porte.

### Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 100 reis  
Cartonado ... .. 160 "  
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.<sup>a</sup> edição auctorizada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás.

32 páginas, em 8.<sup>o</sup>  
Preço avulso 30 rs. franco de porte. Para propaganda, por cada 10 exemplares, remettidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusiv, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 colleções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mapps, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.  
Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

## OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da moidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:  
Preço ... .. 30 reis  
Pelo correio ... .. 85 "

### Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:  
Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 90 "

### Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

### Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 reis

### A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:  
Preço ... .. 250 reis  
Pelo correio ... .. 270 "

### O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

1.<sup>o</sup> vol., com 128 páginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 90 "

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal sem o que não serão attendidas.

## ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

### Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

### Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

## A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno ... .. 1\$300 rs.  
Semestre ... .. 650 "  
Trimestre ... .. 350 "  
Numero avulso ... .. 30 "

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e comunicados, linha 40 rs.  
Repetição, por linha ... .. 20 "  
Reclamos, até 5 linhas ... .. 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.

## O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Traducção de R. F.

Introducção do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

## A RESTAURAÇÃO

6.<sup>o</sup> anno

SEMANARIO CATHOLICO

N.º 270

Ex.<sup>mo</sup> Snr.